

CONCEITUAÇÃO: A ASSIMILAÇÃO DE CONCEITOS BÁSICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM LÓGICA FILOSÓFICA

Janaira Fernandes Teixeira¹; Antônio Batista Fernandes²

¹Discente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: janairafteixeira@outlook.com

²Docente do Curso de Filosofia do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: antoniofernandes@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os conceitos básicos são a chave para o aprendizado de qualquer disciplina, sendo assim, acreditamos que um dos motivos para os déficits em aprendizagem ocorra, porque os alunos não assimilam corretamente os conceitos básicos daquilo que estão estudando. Afim de comprovar tal raciocínio, elaboramos a presente pesquisa, que pretende demonstrar através de um levantamento bibliográfico a importância dos conceitos básicos para a assimilação dos conteúdos de lógica filosófica, disciplina do curso de filosofia, mas que tem relação com diversas áreas do conhecimento como matemática e linguagens. Através da presente pesquisa, pretendemos demonstrar que é necessário ter claro os conceitos básicos da lógica para a compreensão da disciplina em todo o seu percurso, além disso temos intenção de destacar a lógica filosófica como uma disciplina que estimula o raciocínio, e, por fim ampliar as reflexões sobre a relevância dos conceitos básicos no processo de aprendizagem. Para alcançar o que pretendemos na pesquisa, utilizaremos das teorias dos principais expoentes nos dois assuntos abordados, que são os processos que envolvem a aprendizagem e a lógica filosófica, na parte destinada ao tema da aprendizagem destacaremos Jean Piaget e Vygotski, na parte mais voltada para as teorias pedagógicas, Immanuel Kant e o comentador Urbano Zilles na parte voltada para as teorias epistemológicas, enquanto que na área de lógica filosófica traremos Copi por ser o elaborador de uma obra utilizada na pesquisa, Frege, Russell e Wittgenstein. Dessa forma acreditamos ser possível além de relacionar as áreas mencionadas demonstrar a validade do que pretendemos com a pesquisa.

Palavras-chave: Conceituação. Aprendizagem. Lógica. Filosofia.

INTRODUÇÃO

Na graduação em filosofia, é recorrente que os alunos tenham dificuldades para a assimilação dos conteúdos oferecidos na disciplina de lógica, acreditamos que esse déficit seja decorrente da dificuldade na aprendizagem dos conceitos básicos, que devem ser assimilados antes que o facilitador avance para conteúdos mais complexos. Portanto essa pesquisa tem a intenção de responder a seguinte pergunta: é possível realizar uma melhor assimilação dos conteúdos estudados em lógica se os alunos possuem um conhecimento suficientemente consistente dos conceitos básicos da disciplina?

Acreditamos ser possível resolver essa questão no decorrer da pesquisa, pois em seu conceito além de disciplina, a lógica é uma ciência que é capaz de validar ou não um raciocínio, sobre essa afirmação destaca Copi (1978, p.19) quando conceitua que é o estudo da lógica, “é o estudo dos métodos e princípios usados para distinguir o raciocínio correto do incorreto”, portanto a lógica seria uma ciência necessária para alcançar um conhecimento seguro.

A presente pesquisa também possui a função de destacar a importância dos conceitos básicos em lógica filosófica para o auxílio da compreensão de seus conteúdos mais complexos, no entanto é válido ressaltar que na aprendizagem das mais variadas disciplinas e áreas do conhecimento, se faz mister a compreensão dos conceitos primários, sendo assim a presente pesquisa se torna útil para as inúmeras áreas do saber.

Para conseguir estabelecer a conexão que desejamos entre o aprendizado em si e o aprendizado de lógica, devemos dar destaque a compreensão da formação do aprendizado, para alcançar tal feito, daremos destaque a linha da psicologia, pedagogia e epistemologia que mais se aproxima do que queremos defender, o construtivismo, que consistia em afirmar que o conhecimento enquanto processo de aprendizagem e assimilação acontece por meio de mecanismos que levam o sujeito a aprender, “O principal interesse de Piaget foi encontrar os mecanismos que possibilitam a construção do conhecimento pelo sujeito, que se constitui nessa construção através de uma interação radical com o objeto do conhecimento.” (MAHFOUD; SANCHIS,

2010, p.20). Como afirma Piaget (1896-1980), que é o principal expoente do construtivismo, é necessário criar mecanismos que auxiliem aquele que aprende a conseguir realizar tal ato, dessa forma a inserção de conceitos iniciais seria um dos mecanismos a auxiliar o indivíduo no processo de conhecimento.

É útil apontar também, que este trabalho é uma pesquisa que relaciona filosofia, lógica e pedagogia, através do uso dos conceitos pedagógicos que aqui serão ressaltados na parte da pesquisa destinada a explicar os processos de aprendizagem e assimilação, tornando o presente trabalho interdisciplinar, desse modo pode vir a responder uma outra indagação como: de que maneiras podemos relacionar filosofia e pedagogia? Sobre essa questão afirma um dos autores dos quais nos utilizamos, do tocante a parte voltada para a demonstração dos conceitos pedagógicos: “Por outro [lado], como toda educação se propõe determinados ideais, fins ou normas, a pedagogia deve estar relacionada às ciências filosóficas ou normativas” (VYGOTSKI, 2003, p.37).

Acreditamos ser válido apontar também, que o presente trabalho possa ser usado para o esclarecimento de conceitos lógicos que além de serem citados em filosofia são citados em matemática, relacionando assim mais uma área do conhecimento e reafirmando a interdisciplinaridade da pesquisa.

Pretendemos através da presente pesquisa comprovar que os esclarecimentos dos conceitos primordiais da lógica têm importância na assimilação do conteúdo da disciplina, queremos ainda mostrar a importância da lógica como disciplina estimuladora do raciocínio. Por fim, temos a intenção de causar uma reflexão sobre a relevância dos conceitos básicos no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa será realizada através de um levantamento bibliográfico das duas principais áreas abordadas, a lógica filosófica e a pedagogia. Acreditamos que, dessa forma será possível demonstrar de forma sistemática a relação entre as teorias sobre a assimilação de conceitos e o aprendizado da lógica, trazendo além de conexões entre as áreas discutidas, a efetiva comprovação da relevância dos conceitos para a fundamentação e consolidação da aprendizagem.

Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, afirma João Álvaro Ruiz (1982, p.58): “a pesquisa bibliográfica consiste no exame do levantamento e análise do que se já produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica.”. Dessa forma além de conceituar a metodologia utilizada na elaboração da presente pesquisa, podemos destacar que através dela podemos alcançar os objetivos ambicionados, além de tornar tal pesquisa como fonte para novos estudos sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte do desenvolvimento se ocupa da análise das principais teorias psicopedagógicas, tratando assim dos principais conceitos de assimilação de conteúdos no processo de aprendizagem. Através dessas teorias, das quais destacamos as contribuições de Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semyonovich Vygotski (1896-1934), vem sendo possível ressaltar a importância dos conceitos básicos para a assimilação de conceitos mais complexos e destacando a relevância desses conceitos para o processo de aprendizagem. Para a comprovação de tal inferência podemos ressaltar o pensamento de Jean Piaget a respeito do tema abordado na pesquisa, “O conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado nem nas estruturas internas do sujeito, porquanto estas resultam de uma construção efetiva e contínua”. (PIAGET, 1990, p.1.)

Ainda sobre a importância dos conceitos no processo do conhecimento, trouxemos dois epistemólogos que ressaltam os conceitos como peça fundamental nesse processo de apreensão. O primeiro deles foi Immanuel Kant (1724-1804), que afirma que anterior a experiência os conceitos são formados na consciência humana são conceitos puros, que existem independente do conhecimento experimental, como o próprio afirma: “inferimos que a matéria de todo fenômeno é dada *a posteriori* para nós, mas sua forma precisa estar à disposição *a priori* na mente e ser considerada separada de toda sensação.”(KANT, 2009, p.31), a partir da inferência feita por Kant podemos afirmar que o próprio dava a devida importância para os conceitos que formamos no processo de apreensão. O outro epistemólogo destacado na pesquisa é o brasileiro e clérigo Monsenhor Urbano Zilles, que afirma em sua obra que sobre a teoria do conhecimento que: “Podemos conservar as representações em nossa memória. Para usá-las posteriormente, no processo do conhecimento, a imaginação pode retirá-las da memória.” (ZILLES, 2005, p.118), dessa forma o autor citado valida nosso argumento afirmando que o conhecimento básico fica armazenado na memória sendo um contribuinte para os demais conteúdos que irão ser apreendidos ou aprendidos.

A segunda parte do desenvolvimento se ocupa em trazer os autores que deram a lógica uma importância

mister para o conhecimento da realidade, entre eles destacamos Johann Gottlob Frege (1848-1925), sobre a obra de Frege afirma Manfredo de Oliveira (2015, p. 58): “Frege hoje é tido como aquele que refez ou procurou refazer o diálogo tradicional no Ocidente (que remonta a Platão) entre filosofia e matemática nos tempos modernos”. A partir do trecho citado, percebemos a preocupação de Frege em evidenciar o conteúdo lógico da filosofia perante as demais ciências, Manfredo (2015, p. 58) prossegue seu raciocínio afirmando que “começou-se a considerar a matemática, que então se havia tornado instrumento do conhecimento das ciências naturais”, sublinhando a pesquisa de Frege como um instrumento para o conhecimento de outras ciências.

Outro filósofo do qual se ocupou da lógica como área fundamental para o processo de validação do conhecimento foi Bertrand Russell, que [...] contribuiu de forma marcante para o desenvolvimento dos fundamentos da Matemática e da lógica formal contemporânea. Suas contribuições matemáticas envolvem a descoberta do paradoxo de Russell, sua defesa do Logicismo e sua teoria dos tipos, entre outras (SAPUNARU; SANTIAGO; VIEIRA, 2014, p.89).

Sendo assim, de acordo com os autores citados Russell defende um ponto de vista relevante a pesquisa apresentada quando destaca em sua teoria o logicismo que é o estudo das regras da lógica como fundamento do conhecimento (SAPUNARU; SANTIAGO; VIEIRA, 2014).

Para finalizar a parte voltada aos pensadores da lógica como fundamento para o conhecimento, não poderíamos deixar de destacar o matemático e filósofo Ludwig Wittgenstein (1889-1951). O autor em questão considera que todo conhecimento provem da linguagem e da lógica, esse raciocínio se concretiza na sua afirmação de que “poder-se-ia talvez apanhar todo o sentido do livro com estas palavras: o que se pode em geral dizer, pode-se dizer claramente; e sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar.” (WITTGENSTEIN, 2017, p.53). Nessa afirmação Wittgenstein infere que aquilo que não pode ser dito claramente (quando traz a palavra claramente quis dizer a partir das regras da lógica), não deve ser considerado, de forma que só é possível conhecer através de pressupostos lógicos.

A terceira e última parte do desenvolvimento da pesquisa, propõe realizar uma conexão entre as teorias da aprendizagem e as teorias da lógica como meio de conhecer, e a partir delas extrair a importância dos conceitos básicos para o processo de assimilação, através de autores dos quais trazem ambas as questões. O primeiro deles São os brasileiros Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, elaboradores do livro didático *fundamentos da filosofia* (2013), nesse livro os autores precisam esclarecer os conteúdos relacionados a filosofia para alunos da rede de ensino médio, de forma que ocorra uma efetiva assimilação do que o livro está ofertando.

Os autores iniciam a explanação sobre a lógica na filosofia realizando o processo que viemos mencionando desde o início da pesquisa, instigando os alunos a se perguntar sobre os conceitos básicos da área a ser estudada, “Mas o que é um encadeamento lógico? Como se faz isso? Existem formas “mais corretas” de raciocinar ou argumentar? Ou regras que nos ajudem a evitar certos erros de raciocínio?” (COTRIM; FERNANDES, 2013, p.86), dessa forma podemos relacionar o sistema estabelecido pelos autores a nossa afirmação inicial que consiste em trazer a relevância dos conceitos básicos da lógica, e, podemos ainda relacionar as ideias dos autores do construtivismo pedagógico, quando afirmavam que é necessário agentes que interceptem o processo de aprendizagem garantindo sua efetividade.

Por fim, é abordado na pesquisa a mesma relação feita com os autores de *fundamentos da filosofia*, com o autor Irving Marmer Copi (1917-2002), filósofo americano que escreveu o livro *Introdução a lógica*, utilizado geralmente entre os estudantes de graduação do curso de filosofia. Na obra, o autor afirma que este livro: “Inclui agora exercícios mais variados, a fim de proporcionar prática ao estudante no reconhecimento de argumento, identificação de premissas e conclusões” (COPI, 1978, p.9). Na afirmação apresentada percebemos claramente a preocupação do autor em incluir em seus escritos mecanismos que reforcem a aprendizagem dos processos básicos da lógica, que é a identificação de argumentos, premissas e conclusão, sendo os exercícios elaborados os agentes interceptadores nesse processo de assimilação e conceitos dos discentes do curso de filosofia.

Os processos citados acima consistem em práticas iniciais e fundamentais para a compreensão dos processos seguintes, podemos explicá-los a partir do que afirma o autor do livro. O primeiro processo, o de identificação de argumentos depende da definição do segundo e terceiro, que é a identificação de premissas e conclusões, podemos identificar as premissas através de sua definição que é “proposições que são enunciadas como prova ou razões para aceitar a conclusão” (COPI, 1978, p.23), a conclusão por sua vez de acordo com o autor mencionado é aquela proposição da qual se afirma com base nas outras proposições dessa inferência (COPI, 1978), tendo estabelecido as definições de premissas e conclusão o argumento é “qualquer grupo de proposições tal qual se afirme ser uma delas derivada das outras, as quais são consideradas provas evidentes

da verdade da primeira” (COPI, 1978, p.23). Tendo definido os conceitos básicos da disciplina em questão (lógica), podemos inferir que são a base para a compreensão dos conceitos de maior complexidade.

A partir das relações feitas nas disposições dos subtemas apresentados, acreditamos estar demonstrado a validade da lógica filosófica como ciência estimuladora do raciocínio, como também sua importância como área do conhecimento e tentamos alcançar nosso principal objetivo, que é demonstrar que a formação dos conceitos básicos são de suma importância para a aprendizagem dos indivíduos quando são submetidos ao conhecimento de algo. Tais hipóteses indicam que além de válido, este estudo pode trazer pressupostos para possíveis pesquisas que se relacionem com o tema apresentado. Destacamos o caráter interdisciplinar desta pesquisa, porém, nossa escolha específica pelos operadores do aprendizado em lógica filosófica, pode torná-la um pouco restrita, mas também enriquece a consistência teórica de nossa abordagem. Nesses moldes, pode ser que nem todas as áreas afins se beneficiem de nosso estudo, mas como um trabalho de iniciação à docência, nosso compromisso principal é com a otimização do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, na disciplina de lógica, as demais consequências são secundárias a esta pesquisa.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, podemos prosseguir com nossas hipóteses de que tanto para o aprendizado de lógica filosófica quanto para o aprendizado de outras disciplinas, os conceitos iniciais ou básicos tem papel fundamental enquanto pressuposto para a continuidade da assimilação da área a ser estudada.

Isso mostra o quão é importante para o docente que esteja facilitando a aprendizagem de seus alunos, que o mesmo transmita com clareza os conceitos básicos do conteúdo ofertado, fazendo com que seus alunos possam ter uma base sólida e possam assimilar com mais facilidade os conteúdos seguintes dos quais na maioria das vezes possuem um nível maior de complexidade que o anterior, mas de algum modo se encadeiam na acomodação desse novo conhecimento.

REFERÊNCIAS

COPI, Irving Marmer. **Introdução à lógica**. 2.ed. São Paulo, Mestre Jou, 1978.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos da filosofia**. 2.ed. São Pulo, Saraiva, 2013.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo, Martin Claret, 2009.

MAHFOUD, Miguel; SANCHIS, Isabelle de Paiva. Construtivismo: desdobramentos teóricos e no campo da educação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, mai. 2010. ISSN 1982-7199.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. 4.ed. São Paulo, Edições Loyola, 2015.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 1.ed. São Paulo, Martins Fontes, 1990.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. 1.ed. São Paulo, Atlas, 1982.

SAPUNARU, Raquel Anna; SANTIAGO, Douglas Frederico Guimarães; VIEIRA, Mateus Martins. Uma breve introdução às filosofias da lógica e da matemática de Bertrand Russell: conceitos e inferências a partir do número. **Revista Abakós**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 87-101, nov. 2014 – ISSN: 2316-9451.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo, Artmed, 2003.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Tractatus logico-philosophicus**. 3.ed. São Paulo, Edusp, 2017.

ZILLES, Urbano. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. 1.ed. São Paulo, Paulus, 2005.